

O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VII

SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1864.

NUMERO 295

O ARARIPE se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsável pelos seus artigos, todos os mais para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 50000, por trez meses 30000. Nas publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 linhas gratis, as mais á 60-reis. Os que não forem pagão. 100. reis.

Crato, Typographia de Monte & Comp. Rua Grande N.

O ARARIPE.

Depois de uma interrupção de quasi dois annos, o Araripe vae reassumir a sua tarefa, sabendo regularmente seguido o seu antigo programma.

A epidemia do cholera, que pesando horrivelmente sobre esta cidade, trouxe o vacuo e a confusão a todas as associações, por tal modo influio sobre a empresa do Araripe, que tornou impossivel a sua publicação. Por grande esforço inutil, e vencendo embarços de todo o genero, podemos ainda dar algumas edições de nosso jornal; mas ellas serão como um signal unicamente de seu desaparecimento por muito tempo.

Hoje; que temos podido reunir alguns artistas, que nos faltavão, fazendo um sacrificio sobre nossos proprios recursos, vamos fazer voltar o Araripe á scena do jornalismo, certo de que elle merecerá de seus antigos assignantes o mesmo acolhimento que d'antes, sinão mais ardente e entusiastico.

Nunca a comarca do Crato teve necessidade mais urgente de invocar os auxilios da imprensa do que na situação equivooca e bastarda, em que se acha, depois das complicações de toda natureza que a ambição de alguns individuos ha suscitado, e as hesitações do governo entreteem, em prejuizo dos interesses, que se debatem no campo politico.

Era tempo, para que o partido liberal colhesse os resultados beneficos de um lutar constante, para que entrasse nos gozos da paz, a que lhe dava direito o longa martirio, a prudencia, e abnegação de tantos annos; mas vivemos ainda sob a pressão mais cruel, muito tempo depois de nos ter surtido a victoria.

Destino ou trahição retardão o promettido repouso, e uma surda inquietação lava por todos os angulos da provincia. Todos se inquietam sobre o que deve ser o dia d'amanhi. O futuro está preñado de graves acontecimentos, e o publico espera ouvir do alto do Parlamento a palavra suprema, que vae pôr termo á oscillação politica, fixando a posição, que aos partidos cabe guardar diante uns dos outros!

Neste estado de cousas, é preciso que estejamos preparados para receber a situação, tendo em qual que eventualidade erguida a bandeira, á sombra da

qual se tem abrigado a nossa causa.

O Araripe siberá manter illesa a nossa dignidade, garantindo os nossos interesses, mas elle não pode prescindir do concurso e auxilio individual de seus assignantes, o qual ainda esta vez invoca, e em circumstancias bem criticas.

A quasi aniquilação da riqueza publica da comarca, depois de tantos cataclysmas, porque ha passado, torna sumamente pesado para um individuo das nossas forças e recursos a sustentação de um jornal, que tantos dispendios exige.

Temos pois de appellar para a dedicação e generosidade dos amigos; e invocando-a agora, esperamos que cada um, meditando o sacrificio pela necessidade, prestará seu contingente para a sustentação do orgão do partido liberal do Crato, não consentindo, que sejamos esmagado pelo peso, que havemos tomado sobre nossos hombros.

Não quer isto dizer que nos pretendimos fôrçar aos sacrificios, que é mister fazer para a sustentação do nosso jornal. Não: quando alguém fizer como um, teremos feito como des. O que queremos, o que esperamos, é que os amigos, os correligionarios supran a fraqueza de nossos esforços, tragão seu obulo para a obra commum, não esquecendo que em tudo devemos ser solidarios.

J. Brigido.

A VERDADE.

O Sr. Dr. Bernardo Duarte Brandão tem querido ensinar para o Jardim, que consideramos os Srs. Claudio Coito, João Coito e José Raimundo vendidos á sua causa, e que neste sentido havemos escripto para a Capital.

Com quanto alcancemos que estes senhores comprehendem perfeitamente a entriça, e o que se quer com taes entredos; todavia, como tributo á verdade, julgamos de nosso dever declarar que o juizo que sempre formamos dos Srs. Coitos e José Raimundo foi, que votarão no Sr. Bernard, por não terem comprehendido bem a questão de candidaturas, que se suscitou nas vesperras da eleição.

Dissemos é verdade, e muitas vezes, que houve dinheiro no Jardim, porque o Sr. Bernardo o disse; porem que não foram os Srs. Coitos e José Raimundo que o receberam, e sim os que tanto se empesão em fazer crer, que a esses Srs. fizemos

ILEGIVEL

tal injustiça.

Conhecemos pessoalmente aos Srs. Coitos e José Raimundo e os conhecemos de longa data, assim como o Sr. Pessoa, agente principal do Sr. Dr. Bernardo, os deve conhecer desde a eleição de senador.

O Sr. Pessoa podia ter abusado da confiança que elles punham em suas palavras, persuadindo-os de que o Sr. Dr. Pompeo não era realmente candidato, mas apresentado unicamente por nós para prejudicar a eleição do Sr. Dr. Bernardo; podia ter-lhes endusado neste e no, tendo pedaços truncados da correspondência do Srs. Drs. Pompeo e Ratisbona; mas nunca teria a ousadia de offerecer-lhes dinheiro!

Si não houvesse chegado tarde ao Jardim a correspondência, que do Icó enviámos; si o Sr. Rosa Carvalho não acreditasse que bastava fallar aos amigos na hora da eleição; porque já estava o Sr. Dr. Pessoa, que tudo faria pelo Sr. Dr. Pompeo, de quem se dizia apaixonado, certamente os Srs. Coitos e José Raimundo não terião dado um voto ao Sr. Bernardo.

Podem dizer o que quiserem os amigos do Sr. Dr. Bernardo, que procurão engrossar as fileiras dos Fructuosos, porem nunca produzirão documentos, de que houvessem attribuido soborno aos tres eleitores, a quem nos referimos, embora o nosso desapontamento ao saber da eleição do Jardim, que ia causando a perda da candidatura do chefe do partido liberal do Ceará; embora a jactancia do Sr. Bernardo, que por toda a parte dizia que havia feito correr um rio de ouro no Jardim.

Si houve alguém que tivesse culpa nessa increpção de venalidade do collegio do Jardim, foi certamente o Sr. Bernardo, que querendo passar por um homem de vontade, de resolução e de recursos, lançava taes boatos na circulação, alimentando a desconfiança da muita gente, que não achava uma explicação possível á conducta de certos eleitores do Jardim. A verdade porem manda que se diga que, quando se attribuia venalidade a uns e outros, nunca houve quem se lembrasse de inculpar os Srs. Coitos e José Raimundo; pois que era sabido que votando no Sr. Bernardo, por lhe haverem prometido antes de ovirem ultimamente ao Sr. Rosa Carvalho; elles mandaraõ que seus amigos e parentes se fossem reunir aos eleitores do Sr. Dr. Pompeo, procedimento este, que revolta, quaes eraõ os seus sentimentos nessa questão.

Quando se quer crear um partido, dis-se qual é a bandeira, e a que se vae; não se emprega somente o enredo como meio de dividir; quando se pleiteia a eleição de um individuo, dis-se quaes são os seus merecimentos e que proveito deve vir para o publico desse mandato e commissão; mas não se falla nos contos de reis do pretendente, nos despachos que pode procurar etc. O Sr. Dr. Pessoa porem entende o contrario, e é por isto que desde setembro ferve a entriga e o mexerico, procura-se indispor meio mundo, e procurando o Sr. Dr. Pessoa reorganisar o partido Xerem do Jardim, de quem outr'ora disse cobras e lagartos, propala que quer reivindicar a liberdade daquelle collegio, acabando com a nossa dictadura!

Com effeito, temos exercido muita pressão sobre o collegio do Jardim! O Sr. Pessoa mesmo sabe que, si alli se votasse conforme nossas ideias, o Sr. Jaguaribe, candidato a verso, nunca teria um voto nas tres eleições que se fez para senador; nem o Sr. Bispo teria os que se lhe deo para deputado. Nas primeiras eleições pedimos que se votasse nos Srs. Padre

Piñto, Pompeo, Michado, Piragibe e Domingues; e na de um deputado pedimos que se votasse no Sr. Ratisbona, lembrando que o Sr. Bispo não se havia apresentado e que bem excusado era fazerem-no candidato, quando elle o não havia encomendado, nem queria que com seu nome viessem preferir a quem quer que fosse, expondo-o aos usares de uma eleição. O Sr. Pessoa sabe que, quando o partido liberal, na mais estúpida confiança, o considerava um amigo dedicado, aconselhávamos aos amigos do Jardim, que nem eleitor o fizessem; pois que S. S. em politica sempre seria o Protheo do Ouricury, do E-xê, do Crato e da Imperatriz.

Todavia ousa dizer que o Jardim esteve sob nossa tutela! Antes se tivesse attendido aos nossos conselhos!

J. Brígido.

O TERMO DO JARDIM.

Desde que o Sr. Dr. João Clemente Pessoa de Mello, delegado de policia e juiz municipal do termo do Jardim, constituiu-se chefe de um partido, e, não sabemos em nome de que principios politicos, procura proscrios em todas as classes, agita a população, e se põe em luta, a todo o momento, com os homens mais considerados do termo; uma surda agitação presagia funestos acontecimentos.

Homens impopulares, incapazes de qualquer pensamento politico, e que a mais escaudada imaginação nunca consideraria reservados para uma missão politica; tendo á sua frente o famoso esbirro, levão o insulto e a ameaça á toda parte, e disendo-se dispostos a tomarem uma vingança terrivel sobre a familia Cruz, e sobre os membros mais conspicios do partido liberal; agitam os animos e preparaõ uma desordem infallivel para a primeira occasião.

Um calculo de ambição pessoal, o vil interesse do ouro e das posições domina o Sr. Pessoa. Elle crê que por caminhos tão tortuosos e impraticaveis poderá chegar até as alturas, que sua mente inferna tem visado; crê que esses homens, que elle outr'ora qualificava de bandidos, torbulentos e dignos da attenção e vigilancia da policia, hoje o poderão elevar!... Mas não vê, na historia triste de sua vida publica, que com garras medonhas o arrastaõ para os profundos abismos do nada, onde o écho de seu nome, gasto ja de maldições e desprezo, se deverã perder como as derradeiras imprecações do precito!

Sim, com faltas, senão com crimes, commettidos pelo Sr. Pessoa como juiz e como advogado, o impellem constante e vigorosamente para o nada. Debalde elle se esforça por ir adiante!

O sangue ainda tepido de uma innocente mulher entregue a seu assassino pela propria autoridade que o devia ter clausurado pelas repetidas tentativas; as imprecações de uma mãe infelis, que brada contra o juiz violento e mal-intencionado, que deo a victima a sacrificar; não consentiraõ que o Sr. Pessoa vá alem do que é. Mas elle luta, e luta contra a justiça do destino; tudo querendo ser, visando um futuro preche de opulencias e grandesas!

Furioso, arma os torbulentos contra os homens pacificos; ingrato, envolve nos seus tenebrosos calculos de exterminio a seus benefitores de hontem; obnoxio a todo o sentimento da honra e do dever, converte em meio de fazer fortuna uma autoridade

ILEGIVEL

que a lei lhe ha confiado unicamente para a garantia do cidadão!

E' mister que o governo cuide seriamente do Jardim, que tire ao generalissimo dos Xerens essa espada, com que fere!

Magistrado . . . ou chefe de partido. Homem da lei . . . ou dos comicios. Mas uma e outra cousa ao mesmo tempo, não é possível; e muito menos com seu genio rixoso e violento, seu habito de dispensar na lei em favor dos amigos, perseguir por capricho, por proveito, e por necessidade de subsistir.

São já por demais os clamores que ha suscitado sua parcialidade, e sua vingança: é tempo pois de arredar tal homem dos cargos, com que especula, ou ver o Jardim convertido em theatro de uma luta terrivel, cujas consequências pesarão principalmente sobre os homens mais honestos e pacificos do termo.

Os soffrimentos de certa ordem podem tragar-se no silencio; mas os ultrajes na praça publica, os insultos em propria face, uma e mais vezes repetidos, não dão lugar á reflexão; e esgotão toda paciencia. A consciencia de que a propria autoridade os ordena, e se compras de que seja cada vez mais acerbo, põe em desespero a alma mais fleugmatica.

A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr.

Desde a eleição que teve lugar em 1860, na freguesia de Missão-velha, existe em poder de João José de Oliveira Cavalcante, antigo Juiz de paz daquelle parochia, o livro da qualificação de votantes d'alhi, e por mais que tenha sido requisitado pela camara municipal desta villa, nunca esse individuo em não recolhê-lo aos seus achivos!

Quando ostive ultimamente nesta villa o major José Fernandes de Arango Vianna, delegado de policia, por alguns dias, deste termo, dirigia aquelle Cavalcante uma derradeira requisição, para que fizesse entrega do livro supradito ao secretario da camara, e communiquei a aquelle delegado a recusação ex-juis de pas, que inda essa vez se negava a cumprir um dever que a lei lhe ha imposto; aconteceu porem que o livro da qualificação foi tor ás mãos do delegado Vianna, e quando esperava que o remetteste ao lugar, onde devia estar guardado, com surpresa soube que fôra de novo entregue a Cavalcante!

Entender-se que o livro da qualificação de votantes de Missão-velha é uma propriedade desse individuo, é um erro, sinão uma offensa á camara municipal, de que tenho a honra de ser presidente.

Rogo pois a V. Exc. se digne acabar com semelhante abuso, ordenando que seja entregue esse livro, si por ventura subsiste ainda a disposição de lei, que manda conservá-lo nos archivos municipaes.

Deus Guarde a V. Exc. &

Em 26 de Dezembro de 1863.

Lavras 23 de Dezembro de 1863.

Os Finícios desta villa, vendo-se nos ultimos momentos de seu poderio, esmagadas pelo partido liberal de toda a provincia, que os repelle, com indignos da bella causa, que disião sustentar: atirão-se furiosos no campo das vendictas.

Não sei, porque foi o Sr. Moraes escolhido para

sua victima, pois que sobre elles se lanção na maior asafama do mundo. O Sr. Hedefonso, fraco para sustentar a bandeira Fructuoso, fez-se tambem Bernardista, e querendo chegar até o prometido El-Dorado, suscita a furia de seus novos amigos.

No dia 19 deste mes uma escrava de D. Isabel, sogra de Hedefonso, e tia de delegado, insultou ao Sr. Emigdio, filho do Sr. Moraes, vociferando injurias contra sua familia, e dando lugar a que este lhe desse algumas nengalladas. Esta provocação, que parecia um ensaio, produziu todo o effeito que se desejava, e foi o pretexto para uma scena das mais grotescas e indecentes, em que a policia já tomou parte. Uma hora depois o delegado apresentou-se em casa do Sr. Moraes para lhe prender o filho, vindo acompanhado de uma escolta de escravos e mulheres de sua familia, no meio das quaes figurava D. Isabel, sogra do Sr. Hedefonso, a mulher deste, a do Sr. Setuval, a do proprio delegado, e finalmente muitas outras da familia, que se agitavão, gritando merra . . . prenda-se . . . etc.

Era curioso ver a desordem, o grotesco desta reunião de senhoras, escravos e policias. Parecia um entrudo de quaresma, ou um sabbado de alleluia em aldeia!

Mas a cousa não devia ser comica somente, podia faser-se trágica e horrivel.

O povo tomou a defesa do cidadão, e algumas pessoas, que se reunirão á familia agredida, conseguirão dar um xô á famosa expedição, que regressou em desespero. As senhoras em seu furor amasonico lançarão mil improperios sobre o delegado, cuja frequesa escarneição. Assim poderão mover lhe os brios.

Elle volta de novo á carga, investindo a casa do Sr. Moraes, e como quer que não tivesse forças para effectuar a diligencia entrou em ajuste com o paciente, aceitando que este por méra satisfação aquellas mulheres se recolhesse á cadeia, embora salisse em continente!

Assim se fez, e ora trata-se de um processo ex-officio por offensas phisicas leves, suppondo-se que o Sr. Emigdio fôra preso em flagrante delicto.

De tudo isto, o que mais admira é que seja conservado um tal delegado de policia, que se enche de ridiculo, se deshonra aos olhos do publico, servindo de Pancrecio na praça publica, dirigido por estultos caprichos de mulheres, para violar o domicilio do cidadão, processar indubitamente e incompetentemente a um adversario, que d'outro modo não pode atacar.

E' mister que o governo desarme este Hercules do Sr. Bernardo. Elle deve ter a sorte do antigo e mais feroz, acabando sua carreira, fiando em sua roca, mettido em uma saia.

Muito tem desgostado estas torpesas. Grande parte dos nossos amigos, que arrastados por intrigas, vencidos pelas astucias da grei Setuval, acompanharam ao Sr. Bernardo, e seu enxeiro Antonio Joaquim, se vão afastando dessa gente, protestando não mais concorrer para os arranjos commerciaes de quem quer que seja; e bem me parece que, embora ligados hoje os Fructuosistas e Bernardos, essa gente se verá só, e muito breve. Os desgostosos são muitos já, e felizmente são da melhor gente.

Com a mudança da situação, as cousas tomarão melhor figura. Felizmente esse dia não estará longe.

L. L. L.

ILEGIVEL

NOTICIARIO.

Temos das da Capital que alcançam até 22 do mes passado. Havia fallecido o medico Dr. Manoel Mendes, insigne operador e clinico da Capital.

Da corte assegurava-se que o Ministerio se retiraria, logo que fossem abertas as camaras, devendo então ter lugar a mudança dos diferentes presidentes da provincia, que não compartilham as ideias da camara.

Fallava-se, que o Sr. Sousa Franca seria o reorganizador do gabinete, e que o Sr. Abrantes ia a Europa, como Embaixador, contractar o casamento da Princesa imperial.

CONSPIRA-SE

O Sr. Bernardo Duarte ao partir para a Corte de-rogio a seguinte carta a um dos seus familiares.

CARO COLLEGA E AMIGO.

A pouco lhe escrevi, hoje porem recebendo cartas de meu cunhado com Jornaes, entendi lhe de remeter para V. ver como vão os meus negocios na Capital, onde tudo está em quente. Lê-a pois estes Jornaes, que entrará no conhecimento de tudo.

O Caboculo teve o arrojo de escrever para a Capital, que os eleitores do Jardim se venderão, meu cunhado, cumprio um dever sagrado, defendendo a verdade e honra de tam conspicios Cidadãos.

A nossa honra se acha envolvida nesse negocio, e hoje desejo mais, que nunca ver o caboculo por terra. Continui pois a trabalhar naquelle sentido, e participe-me como vai o a nosso respeito.

Tenho estado a espera do para servir o no que elle pretende. A V. compete levar a effeito nosso plano, ficando certo que esta Comarea é nossa.

Adens. Ico 11 de Dezembro de 1863,

B. Duarte B.

VARIEDADE.

IMENSO E EXTRAORDINARIO CARVALHO.

Como tens passado? Estimô que bem.

Sai que tens sido um campião da nova Troia. É verdade? Dizo me em todo caso se o negocio está seguro, e se tens botado a alma pela boca para arranjares votantes. Já escrevi ao Leonel dei ordem para te dar os 40 ou 45 mil reis para comprares o cavallo.

Suponho pois que a essa hora estarás Caballando nesse excellente ginete, que bons servi os deve prestar, depois do que lhe passarás carta d' alforria. Nada mais por hora escreve-me e mandas tuas ordens ao Teu amigo certo. Bernardo Duarte Brandaõ.

Ico 1 Agosto de 1863.

LITTERATU A.

A seguinte petição foi dirigida ao Delegado de policia da Barbalha. Achamos tão bem acabado o pedago infra, que nos não podemos furtar ao praser de offerecel-o aos amadores das bellezas litterarias da lingua de Camões.

Dis o Bacharel José Thomaz Arnaud, Promotor publico desta comarca que encarregado pelo Exm. Presidente da Provincia para de acordo com V. S. proceder a certas diligencias, tendentes ao occorrido na eleição de D. putados geraes pelo terceiro circulo, na eleição a que se procedeo nos dias 8 e 9 de Setembro no corrente anno nesta Villa pelo collegio eleitoral da Barbalha presidido pelo Cidação

Joaquim da Costa Araujo, sendo mesarios Idelbrando Ferreira de Menezes, Pedro Dias Arvoredo, Manoel Jacome de Carvalho, Franco Alves Luna, e eu encarregado assim segundo as instruções do mesmo Governo a V. S. transmittilas, as quaes en-vioi tão bem por copia ao Suplicante quando em virtude dessas mesmas instruções enjo é o descobri-mento da verdade que tanto se tem procurado obs-curecer com discações contravercias particulares quer a-lem de outras diligencias a que se propoz proceder, justificar com audiencia do dito Presidente e mesarios o seguinte

AVISO AO PUBLICO.

O abaixo assignado Bacharel em direito, ja bem conhecido por sua esclarecida intelligencia e reconhe-cido merito tem a honra de annunciar ao respei-tavel publico d'esta cidade do Crato e em geral a todos que tem aberto o seo escriptorio de advoga-cia nesta Cidade de Sousa, outrora Jardim do Rio do Peixe, no fundo do seo amigo Tenente Coronel PIRAÕ GORDO BARRÃO da PALHA podendo ser procurado a qual quer hora do dia no quanto contiguo a cozinha d'aquelle nobre barão. Neste lu-gar acharão o annunciante sempre prompto a accei-tar qual quer causa por mais injusta que seja, cri-me ou civil; pois que fazendo parte da trindade maldita composta do seo supra citado amigo piraõ gordo que é o Juiz, co Dr. Guariba Promotor, po-de com semelhantes anthomatos assegurar a seus elientes o bom resultado das suas questões.

O annunciante adverte ainda a seus clientes, que com quanto tenha um olho de vidro; todavia enxer-ga mais a lei do que os outros seus collogas, e que por esta rasão é aqui bem conhecido pelo Dr. Olho de vidro.

Sousa 15 de Novembro de 1863.

AVISO.

Sendo mister renovar as assignaturas deste jornal rogamos as pessoas a quem for dirigido este nu-mero, que acceitando o convite que lhe dirigimos, se digne communicar-nos, ou ao Sr. Jesuino Bri-seno da Silva a quem pertence o producto dessas as-signaturas, segundo o contracto que com elle ha-vermos fe to para a publicação.

Ao mesmo Sr. deverá ser enviado o pagamen-to não só das assignaturas, como de qual quer pu-blicação particular, que se haja pedido, devendo ser no entanto remetidos directamente á Redacção os au-tographos, que devão ter publicidade.

J. BRIGIDO.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado chama a attenção de seus de-vedores para virim pagar quanto antes, pois que es-tando se preparado para ir a Fernanduco não lhe convem deixar os debitos vencidos de sua casa com-mercial.

Antonio Luis Alves Pequeno Junior.

José da Fonceca Soares e Silva, avisa a todas as pes-soas que vendem aguardente que venhão tirar paten-te, segundo o Art. 1º da Lei nº 1044 de 9 de Desem-bro de 1862 ninguém pode vender aguardente sem pa-tente, sob pena de multa de vinte e sessenta mil reis.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva

ILEGIVEL